



## O ATUAL MOVIMENTO DE EXPANSÃO URBANA NA CIDADE DE BARREIRAS (BA)

## THE CURRENT URBAN EXPANSION MOVEMENT IN THE CITY OF BARREIRAS (BA)

**Paloma de Souza Nascimento**

Centro das Humanidades/Universidade Federal do Oeste da Bahia

Rua Bertioga, 892, Estrada para o Barroço, Morada Nobre

CEP: 47810-059

Email: palomapsn@hotmail.com

### Informações sobre o Artigo

Data de Recebimento:

11/2016

Data de Aprovação:

11/2016

### **Resumo**

O processo de expansão urbana é verificado em diversos lugares do país, e a falta de planejamento no crescimento dessas cidades implica em diversos fatores de risco. O final da década de 1970 marca a inserção de Barreiras num contexto regional de expansão agrícola, o que impulsiona o crescimento populacional do município até meados do ano de 2000. Este artigo tem por objetivo analisar o processo recente de expansão urbana de Barreiras, assim como, identificar práticas recorrentes da falta de planejamento no processo de

ocupação. A expansão de áreas urbanas da cidade foi verificada em diversos sentidos, mas, com prioridade na área definida pelo plano diretor urbano, o que resultou na alteração do perímetro da cidade em curto prazo. O estudo permitiu a identificação de inconformidades na execução do planejamento da cidade.

**Palavras-chave:** Expansão urbana, Planejamento urbano, Plano Diretor Urbano.

### **The current urban expansion movement in the city of Barreiras (BA)**

#### **Abstract**

Urban sprawl is common in many parts of the country, and the lack of planning of cities causes urban problems. The end of 1970 marks the entrance of Barreiras in a regional context of agricultural expansion, which stimulates the growth of the city's population by the year 2000. The objective of this study was to analyze the recent process of urban expansion in Barreiras, and identify practices related to the lack of planning in the process of occupation. Urban sprawl in the city was presented in different directions, resulting in the change of the perimeter of the city in the short term. The study allowed the identification of unconformity in the execution of city planning.

**Keywords:** Urban expansion, Urban planning, Urban Master Plans

## 1. Introdução

No Brasil, apesar de a urbanização ser um fenômeno recente, a segunda metade do século XX marca a passagem de transformação de um país rural em urbano, esse processo ocorreu de forma acelerada, o que produziu uma urbanização desigual, e desencadeou o aparecimento de diversos problemas urbanos.

A expansão urbana está relacionada com o crescimento da cidade em direção à periferia, ou pela ocupação física do espaço da cidade sobre áreas rurais. Esse fenômeno tem ocorrido devido à concentração de pessoas nas cidades, ocasionado pelo aumento demográfico da população urbana, ou pelo êxodo rural através da saída de pessoas do meio rural para o meio urbano, assim como, pelas migrações.

Com uma área de 7.859,225 km<sup>2</sup>, o município de Barreiras, localizado na mesorregião do Extremo Oeste da Bahia, apresenta uma população estimada em torno de 153.918 mil habitantes (IBGE, 2016). O processo de urbanização da cidade se deu a partir da década de 1970, seu rápido crescimento foi condicionado a partir das dinâmicas econômicas exercidas na região, acrescido do fluxo migratório recorrente da implantação da agricultura moderna de grãos.

Diante este contexto, a cidade cresceu sob diversos aspectos como prestação de serviços, educação, comércio, transporte, saúde, entre outros, e continua a receber novos habitantes, o que exige a incorporação de novas áreas para habitação, apresentando, assim, problemas característicos de tal processo.

A recente expansão urbana da cidade de Barreiras é notada pelo crescimento horizontal da mancha urbana nos vetores de expansão. Esse comportamento foi condicionado pelo surgimento de novos residenciais, condomínios e loteamentos em diversas partes da cidade, mas, de forma mais acentuada na porção Leste da cidade, que em consonância com o Plano Diretor Urbano de Barreiras (2004) estabeleceu esta porção como prioridade para expansão e adensamento urbano.

O objetivo principal desse artigo consiste em analisar o processo recente de expansão urbana na cidade de Barreiras, de modo a salientar as implicações decorridas ao espaço urbano barreirense.

## 2. Expansão urbana em Barreiras

O crescimento físico da cidade de Barreiras se deu primeiramente pela ocupação de áreas próximas ao rio Grande e das rodovias, em que a elevada taxa de urbanização ao longo dos anos proporcionou a evolução da mancha urbana. Porém, sendo tal crescimento em várias direções e limitadas por fatores geomorfológicos e pela estrutura fundiária da cidade.

Para compreender o processo de expansão urbana de Barreiras é necessário contextualizar o processo histórico de ocupação da região Oeste e formação do município, sendo estes apresentados pelo período antecedente do desenvolvimento urbano, marcado pelos anos que corresponde de 1891 a 1980, e pelo crescimento econômico apresentado a partir dos anos de 1980 aos dias atuais.

Segundo Brandão (2009), ainda no período do século XVI, a formação dos ecúmenos se dava de forma tímida. Logo, a partir do século XVII o povoamento gradativo começou a partir da concessão de sesmarias, que deram origem às primeiras propriedades, onde predominava a pecuária extensiva como principal atividade econômica e a agricultura de subsistência, sendo assim, surgiram pequenos povoados, missões e arraiais ao longo do São Francisco e dos vales de seus afluentes.

No período de formação do atual município de Barreiras, o Rio Grande foi de fundamental importância em sua economia, pois, neste se encontrava o último ponto navegável devido à presença de uma barreira natural de pedras existentes que impediam a navegação, tendo sido aí o entreposto comercial que deu origem à cidade, inicialmente era conhecida como São João das Barreiras.

Com a consolidação da ocupação dos cerrados baiano, desenvolve-se a exploração da seiva da mangabeira descoberta por volta de 1870 nos gerais, sendo esta à atividade que provocou a ocupação do povoado São João das Barreiras, com a vinda de migrantes de outras regiões (CARDOSO, 2012).

Em 1891 ainda sob a categoria de vila, Barreiras se desmembra do município de Angical e se emancipa, sendo elevado à condição de cidade somente no ano de 1902, pela lei estadual nº 449 de 19 de maio de 1902.

Segundo Cardoso (2012, p. 67) “a ocupação dos Cerrados baianos é lento e rarefeito, mantendo-se até os anos de 1940-1950”, logo, até o final da década de 1950, o Oeste Baiano continuava totalmente desvinculado da dinâmica da economia da Bahia. A falta de infraestrutura na região era um empecilho para o crescimento econômico. As estradas de rodagem eram ínfimas e em péssimas condições de conservação. Ainda em meados do século XX, a região apresentava a mesma rede urbana do final do século XIX.

Foi na segunda metade do século XX que o Oeste da Bahia passou por uma grande transformação econômica, pois, o país se encontrava num processo de modernização da agricultura e de incentivo com políticas econômicas. Em que, o crescimento da região tomou novo impulso nos anos de 1960, com a fundação de Brasília, cuja implicação mais notória foi a constituição do modal rodoviário, BR 242, 135 e 020.

O início dos anos de 1980 foi marcado pelo desenvolvimento da modernização agrícola através do cultivo de grãos, sendo a cultura da soja como principal forma de penetração da produção agrícola, o que Santos Filho (1989) nomeou como boom da soja. Isso se tornou possível

pelas condições naturais da região, aliada a intervenção e incentivo do Estado na ocupação das áreas de Cerrado, e principalmente pela chegada de produtores sulistas, atraídos pela facilidade de custo das terras e pelos programas governamentais que estimularam a agricultura de exportação.

A nova rede viária instalada nos cerrados baianos diminuiu as distâncias dos grandes centros de consumo e produção. O processo de penetração da agricultura moderna está ligado à introdução da soja como principal produto das formas de produção e propriedade capitalistas, que se ampliou com o financiamento estatal, via créditos subsidiados do FINOR/SUDENE, programa PRODECER\* II e de outras linhas de créditos. O programa PRODECER embora criado em 1980, para o desenvolvimento agrícola de áreas do Cerrado, contemplou o Estado da Bahia no ano de 1985 com a segunda etapa do programa, o que favoreceu a implantação da Estação Experimental Agrícola da Cooperativa de Cotia no Distrito de Mimoso do Oeste (GÓES et al 2012).

Devido à inserção da agricultura mecanizada e a localização do município no contexto regional, o processo de urbanização no município de Barreiras passou a apresentar sinais significativos de mudanças em meados da década de 80, na qual a difusão do agronegócio provocou impactos na organização de um novo sistema urbano, em que “a modernização e a expansão dessas atividades promovem o processo de urbanização e de crescimento das áreas urbanas” (ELIAS, 2007, p.115).

Em relação à rede urbana nacional, a cidade de Barreiras hoje aponta como principal centro do terciário e de gestão do território, enquanto que a cidade de Luís Eduardo Magalhães exerce o papel de cidade do agronegócio. Em estudo, Brandão (2013) afirma que as duas cidades despontam de uma tendência à formação de uma aglomeração urbana no Oeste Baiano, devido à complementaridade entre ambas, porém, ainda não consolidado.

### **3. Planejamento urbano e gestão**

O planejamento urbano possui como objeto de intervenção a cidade, a partir das suas características físicas, sociais, culturais e econômicas. A responsabilidade de planejar é de iniciativa pública, privada e coletiva. Logo, planejar é necessário para evitar problemas futuros como, enchentes, segregação social e violência, crescimento desnecessário, formação de favelas, entre outros.

---

\* O Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados – PRODECER, uma parceria agrícola entre Brasil e Japão, estabelecia a relação entre os dois países sobre o desenvolvimento agrícola.

Para Souza (2000, p. 5), “planejar significa preparar-se para o futuro, evitando deixar-se escravizar pelas contingências [...]”. Nesse sentido, o planejamento urbano é compreendido pelo autor como uma base sistêmica da realidade atual e sua evolução, com a finalidade de orientar as decisões dos indivíduos, grupos e instituições. O planejamento configura-se como uma ação interdisciplinar que abrange olhares de diferentes profissionais na pesquisa científica empírica sobre o espaço urbano.

Diante do rápido processo de urbanização vivenciado no cenário brasileiro, coube ao país por meio da Constituição Federal de 1988 e dos movimentos sociais a definição de uma política de desenvolvimento urbano, que trata do acesso à terra urbana e da igualdade social, sendo estes definidos por meio de instrumentos no Estatuto da Cidade. O Estatuto da Cidade visa garantir o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e do bem-estar dos habitantes, porém não tenha sido suficiente para resolver problemas já existentes no país.

As inovações estabelecidas no Estatuto da Cidade trata-se de promover a gestão democrática da cidade, com a construção de cidades mais justas e equilibradas, que garanta a regulação da propriedade urbana, do acesso à terra e a moradia, evitar a segregação e a desigualdade social. Rolnik (2001) denomina o Estatuto da Cidade como um instrumento para as cidades que sonham crescer com justiça e beleza, desde que, estas apresentem Planos Diretores que atenda as necessidades locais.

Segundo Cassilha (2012, p.47) “os princípios norteadores do Plano Diretor são: função social da propriedade, desenvolvimento sustentável, funções sociais da cidade, igualdade e justiça social e a participação popular”. A participação da população aparece no planejamento de forma democrática e pode apresentar avanços para o ordenamento do uso do solo.

Nesse sentido, o plano diretor do município de Barreiras elaborado no ano de 2003 não cumpriu sua função social da propriedade. Uma vez que, a lei contida no Estatuto da Cidade almeja a regulação da propriedade urbana entre outros, na prática esta fomentou a segregação social, a criação de uma urbanização excludente e de risco.

Em que, o crescimento da expansão urbana em áreas periféricas da cidade sem condições mínimas estão sendo ocupadas de modo informal, por grupos sociais que não possuem condições de obter uma habitação estruturada. Sendo este um fator para o fortalecimento do processo de periferização da cidade, como afirma Duarte (2011, p. 175):

[...] São as camadas da população que não têm condições financeiras de morar mais próximas aos centros (mas que deles dependem para o trabalho), que ocupam as áreas limítrofes das cidades [...]. Essas pessoas são segregadas do usufruto pleno da cidade.

Assim, o traçado da cidade em estudo tem sido determinado pelo processo de apropriação de espaços vazios da cidade, sendo esta arquitetada pela ótica de duas vertentes: a cidade legal, em que o planejamento urbano antecede e acompanha seu desenvolvimento e na outra vertente a

cidade real, sendo (re)produzida pela informalidade territorial. O que determina o processo de ocupação destes espaços sem estruturação ou áreas de risco está associado ao alto valor de custo agregado pelo mercado imobiliário.

Ao se falar do processo de ocupação da cidade de Barreiras, é notável que esse crescimento já se encontra em áreas consideradas pelo plano diretor como impróprias para a expansão urbana. A ocupação dessas áreas de risco apresenta construções já consolidadas (Figura 1), local conhecido popularmente por invasão do Salsicha (localidade próxima ao Vale do Amanhecer) neste se pode verificar a presença de tais problemas recorrentes da falta de planejamento, como: o processo de ocupação das encostas da Serra da Bandeira, a precaridade das habitações construídas, esgoto a céu aberto nas vias, presença de habitações em área de declividade, ruas sem infraestrutura o que dificulta a mobilidade e a circulação de transportes público nestes locais.



**FIGURA 1:** Ocupação próximo as encostas da Serra da Bandeira. Fonte: Saionara Santos, 2013.

Na outra face desse crescimento urbano, que são as áreas da recente expansão urbana, as condições de infraestrutura se apresenta de modo diferente. Pois, as obras de infraestrutura e urbanização foram prestadas pelas empresas loteadoras, sob um prazo para entrega desses serviços. A exemplo do loteamento Jardim Vitória (Figura 2) em que as condições de habitação são totalmente divergentes da situação apontada nas encostas da Serra da Bandeira, neste, as

vias possuem infraestrutura básica e condições de mobilidade, assim como, uma predominância de residências das classes média e alta.



**FIGURA 2:** Residências no loteamento Jardim Vitória. Fonte: Paloma Nascimento, 2015.

Ao se fazer uma avaliação do plano diretor do município na prática, no que condiz à definição dos limites da expansão da cidade, pode ser apontada algumas situações. A lei nº 646/2004 que dispõe do traçado do perímetro urbano do município, apresenta a delimitação com uma projeção definida para um período de 10 anos, sob uma poligonal que levou em consideração diversos fatores limitantes de crescimento da cidade, sendo a área da porção Leste estabelecida como prioridade para o adensamento urbano e expansão da cidade. Porém, o rápido crescimento urbano da cidade não acompanhou esta projeção, e no decorrer dos anos foram incorporadas leis que alteraram o perímetro urbano municipal num curto intervalo de tempo, em geral estendendo-o.

Assim, passados 12 anos desde sua aprovação o plano diretor elaborado para o município de Barreiras necessita de revisão e atualização, visto que, o crescimento da cidade não acompanhou o que foi planejado. Embora a aplicação do Estatuto da Cidade não tenha se consolidado por completo, a elaboração do plano diretor foi um grande avanço na construção de projetos e leis para o município.

#### 4. Considerações finais

O rápido processo de urbanização das cidades brasileiras gerou um crescimento acelerado da população urbana e produziu nas cidades uma enorme demanda por terra urbanizada.

Diante do tema abordado, é possível compreender que o processo de expansão urbana da cidade de Barreiras se deu de forma acelerada e associada ao mercado imobiliário, e que apresenta diversas fragilidades nos aspectos institucionais e socioeconômicos.

Neste sentido, se faz uma crítica sobre os processos de planejamento praticados na cidade, pois, a delimitação do perímetro urbano foi alterada cerca de seis vezes num curto intervalo de tempo sem os devidos estudos para a expansão da malha urbana.

Assim como, há uma ausência de estudos sobre os impactos ocasionados pelo surgimento de novas áreas urbanizadas no que tange aos aspectos ambientais, sociais e econômicos. Uma vez que, Barreiras passa a apresentar problemas encontrados nas cidades grandes como, desigualdade social, aumento no tráfego de veículos, expansão de áreas, entre outros.

Sendo assim, diante da complexidade do desenvolvimento urbano da cidade de Barreiras, se reforça a necessidade de atualização do Plano Diretor Urbano, sendo este um instrumento que poderá possibilitar a construção de uma cidade mais justa e equilibrada.

#### Referências

BAHIA. **Plano diretor urbano de Barreiras**: programa de desenvolvimento municipal e infra-estrutura urbana. Legislação. Salvador, 2004.

BARREIRAS. **LEI Nº. 646/2004, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2004**. Define o traçado do Perímetro Urbano de Barreiras. Disponível em: < [http://cmbarreiras.ba.gov.br/leis/2004/lei\\_646\\_004.pdf](http://cmbarreiras.ba.gov.br/leis/2004/lei_646_004.pdf)> Acesso em: 18 de setembro de 2014.

BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. Um território indiferenciado dos sertões: a geografia pretérita do oeste baiano (1501-1827). **Boletim Goiano de Geografia**, v. 29, 2009, p. 47-56.

\_\_\_\_\_. Barreiras e Luís Eduardo Magalhães: uma aglomeração urbana embrionária no Oeste Baiano?. In: **XIII SIMPURB**. UERJ. Rio de Janeiro, 2013.



CARDOSO, Evanildo Santos. **Viver entre margens:** A persistência na paisagem e no lugar dos beiradeiros do Rio de Ondas. 2012. 252f. Tese (Doutorado) Instituto de Estudos Socioambientais. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2012.

CASSILHA, Gilda A; CASSILHA, Simone A. **Planejamento urbano e meio ambiente.** Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

DUARTE, Fábio. **Planejamento urbano.** 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

ELIAS, Denise. Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico-metodológicas. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Cidades Médias: Espaços em transição.** 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

GÓES, Liliane Matos; FONTES, Ednice de Oliveira; SILVA, Heibe Santana. Fragmentação municipal da Mesorregião do Extremo Oeste da Bahia e expansão urbana do município de Barreiras. In: DIAS, Patrícia Chame; SANTOS, Janio (Orgs). **Cidades médias e pequenas: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos.** Salvador: SEI, 2012

IBGE. **Dados gerais do município.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=290320>>. Acesso em: 03 de março de 2016.

ROLNIK, Raquel. Estatuto da Cidade: Instrumento para as cidades que sonham crescer com justiça e beleza. In: SAULE JÚNIOR; ROLNIK, R. **Estatuto da Cidade: novos horizontes para a reforma urbana.** São Paulo: Pólis, 2001.

SANTOS FILHO, Milton (Coord.) **O processo de urbanização no Oeste baiano.** Recife, SUDENE-DPG. PSU-URB, 1989.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **Introdução: o que é, para que serve e a quem serve o planejamento urbano?.** CEGEOP: Planejamento Urbano, vol. IV, 2000.